VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

Rita Camilio[2]

Rosangela Menezes[3]

1 Relatório das práticas de estágio supervisionado.

2 Aluna do Curso de Pedagogia da UFPEL, ritacamilio@yahoo.com.br.

3 - Professor Orientador, Docente do Curso de Pedagogia, ro.stiehl@hotmail.com.

Introdução

O estudo descrito através deste artigo é resultado dos relatos e apontamentos de experiências das Práticas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia à distância – UFPEL, transcorridos na turma de Jardim II, da EMEF Conrado Doeth. O Estágio Supervisionado é um momento da formação docente em que os estudos que perpassaram o curso evidenciam-se na prática dos planejamentos para o trabalho com as crianças em situações de aprendizagem. É um momento importante de pesquisa e estudo da construção de saberes. O estágio em Educação Infantil é um exercício fundamental por ser o meio pelo qual o estudante de Pedagogia estabelece relações entre a prática e a teoria, além de oportunizar uma investigação mais vívida da atuação do profissional de Educação Infantil em sua ação pedagógica.

O objetivo do estágio foi proporcionar momentos de interação, trabalhando as relações entre sujeitos e instituições, além do contato com o campo de atuação profissional, articulando os conhecimentos construídos através da formação do curso em harmonia com a realidade, e a oportunidade de assimilar experiências e vivências. Através do planejamento e execução de atividades em turma que contribuíram para a construção da minha identidade docente, servindo como embasamento para a construção consciente de uma prática pedagógica visando à qualificação das minhas características como estudante que deve estar sensível à escuta das crianças e embasada na pesquisa de suas realidades, aberta ao registro constante e atenta avaliação do professor e sua prática docente.

Metodologia

O percurso metodológico organizou-se a partir dos conteúdos estudados no curso de Pedagogia dividindo-se a prática em três momentos: na pesquisa do entorno, na observação da prática em sala de aula e na efetiva prática docente.

Através da observação crítica e criativa do comportamento de cada indivíduo, neste caso as crianças, quanto às suas particularidades e suas características quando inserida em grupo, nas brincadeiras, no cotidiano e nas suas formas de expressão. E por meio do estimulo ocasionado pelas atividades planejadas (inseridas nestas as propostas lúdicas) com o uso de todas as linguagens – inclusas de forma igualitária o desenvolvimento de todas, buscando condições necessárias para compreender como a criança se relaciona, desenvolve seus modos de agir, sentir, apropriar-se e construir seus saberes. Procurando conhecer as preferências das crianças, sua realidade e origem, a forma delas participarem e se exporem nas atividades conduzidas pelo professor e na organização da rotina em sala de aula.

Depois de pesquisar e compreender um pouco da realidade a qual estava inserida a escola, com os resultados das pesquisas referentes ao entorno em conjunto com os das entrevistas feitas aos pais dos alunos (pela professora regente), conhecendo os espaços, os horários e as rotinas da turma, foi encaminhado à realização de um planejamento de aula que buscasse contemplar alguns objetivos que tinham como plano de fundo o assunto alimentação saudável.

De forma a relacionar a realidade vivenciada pelos sujeitos do processo educativo e as teorias ministradas no curso, busquei investir na pesquisa de atividades que melhor integrassem a turma aos propósitos que eram buscados em cada planejamento feito para as três semanas.

Resultados e discussão

Uma das alternativas que melhor se adequou aos propósitos foi o lúdico, pela inter-relação que ele traz do brincar, cuidar e educar, e quando planejado com intencionalidade pedagógica auxilia o desenvolvimento da criança em diversos aspectos da sua vida. Segundo Oliveira, o lúdico é:

> (...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula à crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social (OLIVEIRA, 1985 p.74).

Essa prática, apesar de ignorada por alguns profissionais, é de grande importância na formação desta faixa etária, para que a construção de valores seja vivida muito além de repassada, através de praticas educativas e envolventes, trazendo ao professor para mais próximo doa aluno, trabalhando de forma significativa num relacionamento construtivo e emancipatório, que motiva a pratica da solidariedade entre aluno e professor. Segundo Leontiev (1991, p. 79), "brincando a criança irá pouco a pouco aprendendo a se conhecer melhor e a aceitar a existência dos outros, organizando suas relações emocionais e, consequentemente, estabelecendo suas relações sociais".

Fatidicamente o relacionamento que deve ser mantido em sala de aula é aquele onde os dois lados da equação aprendem, e fazendo disto meu mantra identifiquei os resultados positivos das atividades feitas em grande grupo. Como a encenação de histórias, as brincadeiras orientadas, atividades em trios, etc. Todavia para chegar a estas 'descobertas' foi se fazendo necessário abrir mão de muito que havia sido observado pela prática da professora regente e buscando o meu espaço para com as crianças, sem romper bruscamente com a rotina já vigente, mas ampliando os espaços e as possibilidades de estimulo educativo. A cada etapa fez-se importante o hábito de avaliação, tanto do que se dizia respeito a minha prática como a evolução e a receptividade da turma as minhas propostas. A proposta da auto avaliação traz muito benefícios quanto à prática pedagógica, pois quando feita de forma detalhada e atenciosa resulta na reflexão crítica de todo processo que transcorre em sala.

Conclusões

A partir da caminhada no curso CLPD e estagio realizado da Educação infantil, penso que o educador não é o único que sabe, nem o único que pode ensinar, mas pode assim o fazer junto com os demais sujeitos que fazem parte da realidade da escola numa troca simultânea de aprendizados e construções significativas. E esta troca representa uma constante efetiva no valor da busca eterna pela construção dos saberes, do professor perante a sua prática e para com seus alunos.

> Praticar uma pedagogia diferenciada é fazer com que, quando necessário, cada aluno seja recolocado ou reorientado para uma atividade fecunda para ele. Para chegar a isso, deve-se compreender o que se passa em sua mente, ou seja, entrar em relação, instaurar um diálogo sobre o saber e a aprendizagem. Um dispositivo de pedagogia diferenciada aumenta a probabilidade de cada indivíduo ou cada grupo encontre, na hora certa, um interlocutor bastante disponível e competente a assumir a situação e reorientar seu trabalho, se possível visando a uma regulação não somente das atividades, mas também dos processos de aprendizagem. O diálogo é o principio da observação formativa, da expressão das representações do aprendiz, da identificação dos obstáculos com os quais se depara e com os erros que comete. (PERRENOUD, 2000, p.73)

Nesta experiência percebi quão vasto é o universo da educação, principalmente a infantil e como abraçar a causa com entusiasmo e responsabilidade faz total diferença na forma de conduzir uma aula, desde o planejamento que deve ser feito visando o melhor desenvolvimento dos alunos e trabalhando seu contexto social e sua realidade. A importância da potencialização da utilização correta dos espaços para as atividades pedagógicas, e de procurar o melhor aproveitamento de todo material que pode se dispuser para diversificar as dinâmicas em sala de aula.

Graças à experiência em sala reafirmo a grande responsabilidade que o educador tem sobre os efeitos de suas ações ou negligências, e abro meus horizontes para investigar com mais afinco as propostas que se adequam melhor a cada faixa etária e a buscar sempre apoio além da escola na compreensão da instituição familiar. Dando vitalidade a vontade de conceber alguma alternativa que amplie os horizontes da escola parceira de tal maneira que a vida entre na escola, assim como Freinet um dia já propôs e alegava sobre o papel do educador e sua atuação sobre o contexto escolar:

> "Nunca poderemos dar esta tarefa por concluída, porque em grande parte ela continuará a ser uma tarefa de adaptação constante; não pode caber a um só homem, por muito genial que ele seja. Deve resultar da colaboração de todos os educadores diretamente interessados na tarefa que encetaram." (FREINET, 1996, p.10).

Aprender a buscar no diálogo crítico com outros profissionais, pesquisadores e agentes do meio as melhores formas de englobar a vida que cerca a escola dentro da

mesma. Pudera-me ter tido mais tempo para me aproximar não somente dos alunos como de seus pais/responsáveis e das comunidades (éticas, religiosas, etc.) a qual eles estão inseridos a ponto de poder criar um livre diálogo e aproximá-los da realidade da sala de aula. Buscar nas crianças a construção de uma escola ativa e, sobretudo feliz. Um espaço regido de tal forma que a interdisciplinaridade possua saberes do contexto social e coexista também na prática, com a proposta que rege a própria escola parceira: um lugar de valor para toda a família.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Curso de Pedagogia. Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

FREINET, Celestin. **Pedagogia do Bom Senso.** Tradução J. Batista. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

OLIVEIRA, Sandra Regina Nardis; SILVA, Renata. **O lúdico e suas múltiplas derivações na realização da educação infantil**. Revista de divulgação técnica cientifica do ICPG, vol. 3 n.10 jan. - jun. 2007. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em: 10 Julho 2015.

PERRENOUD, P. **Pedagogia Diferenciada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.